

ENFERMAGEM NO AUTOCUIDADO DA PESSOA IDOSA NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ESTUDO TEÓRICO

REFLEXIVO

Alison Rener Araújo Dantas¹

Filipe Pereira da Silva Dias²

Hélida Maravilha Dantas e Sousa Almeida³

Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista⁴

Marcelo Costa Fernandes⁵

RESUMO

A discussão da sexualidade na população idosa ainda é um tabu, o que pode gerar risco de infecções sexualmente transmissíveis nesse segmento populacional. A idade avançada não corresponde a ausência de vida sexual, contrapondo as ideias de grande parte da sociedade. Este estudo descritivo, com abordagem reflexiva, que utiliza a pesquisa bibliográfica como método de documentação indireta, objetivou a contemplação crítica das infecções sexuais em idosos sob a óptica da Teoria de Orem. A sociedade tem visão muito rígida a respeito da pessoa idosa, principalmente quando se tratando de aspectos que envolvam a sexualidade desses indivíduos. Muitos preconceitos estão envolvidos nessa questão, como as limitações que as transformações físicas e fisiológicas acarretam com o passar dos anos, seja pelo fato de construção histórica, religiosa ou cultural, de que a pessoa idosa não pode se permitir a sentir o prazer do sexo, ou até mesmo falar desse assunto. Com isso, percebe-se que a orientação e informação para a sociedade, profissionais da saúde e os idosos é necessária, a partir da educação em saúde. Atentando para deficit do autocuidado, visando a transformação dessa realidade social e a promoção do bem-estar dessa população.

Palavras-chave: Idoso, Sexualidade, IST, autocuidado, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) correspondem a agravos que merecem destaque, pois vários são os casos de pessoas infectadas por essas doenças, o que leva ao aumento da morbimortalidade da população de risco. Portanto, corresponde um problema de saúde pública, desse modo, enfatiza-se a importância de buscar meios para diminuir o quantitativo de casos, sendo um deles, a orientação acerca do autocuidado, levando assim, a busca pela promoção da saúde e prevenção de agravos.

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, renerdantas30@gmail.com;

²Graduando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, felipepereira796@gmail.com;

³Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, helidacaico@hotmail.com;

⁴Professora Substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jessikalopesenf@gmail.com;

⁵Professor e Coordenador do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, celo_cf@hotmail.com;

Logo, as IST's são infecções que podem acometer qualquer indivíduo que apresente vida sexual ativa. E dentre essas pessoas, os idosos também estão incluídos, pois a idade avançada não corresponde a ideia propagada pelas pessoas que idosos não possuem vida sexual ou que são pessoas assexuadas. Sendo assim, é necessário o descortinar sobre esse tema com a pessoa idosa, pois o Brasil está cada vez mais se tornando um país com grande quantitativo de idosos.

Nesse contexto, o envelhecimento trata-se do processo natural e gradativo que tem como características a diminuição das capacidades funcionais dos indivíduos somadas a alterações psicológicas, sociais e biológicas que podem predispor o idoso a apresentar limitações e determinadas doenças, no entanto, cada indivíduo vivencia esse processo de envelhecimento de maneira diferente, a depender do estilo de vida de cada um (FECHINE, TROMPIERI, 2015; MENEZES et al., 2018).

Em países em desenvolvimento o idoso é aquele que possui idade a partir dos 60 anos. Nessa faixa etária pouco se fala sobre sexualidade, ou algo que envolva esse assunto, tanto pela sociedade como pelo próprio indivíduo. Isso geralmente está associado ao fato de que a maioria das pessoas acham que ao chegar nessa idade não se existe mais relação sexual, seja por que o homem não consegue mais ter tanta disposição como antes, devido às mudanças fisiológicas do seu corpo, como também nas mulheres, que devido à queda de hormônios, progesterona e estrogênio, começam a sentir diversas sintomas que alteram sua libido e dificultam a relação (ROZENDO, ALVES, 2015; SILVA, OLIVEIRA, PEREIRA, 2017).

Com esse estigma sobre a sexualidade na terceira idade, desenvolve-se no indivíduo um sentimento de impotência, por acreditar que não conseguirá mais sentir prazer. Portanto, devido ao preconceito que existe na sociedade em torno do ato sexual entre os idosos, torna esse público vulnerável a adquirir alguma IST, pela falta de informação como também pela omissão por parte deles de que possuem uma vida sexual ativa, seja pela vergonha ou medo de serem julgados. Logo, isso faz que com que essas pessoas não busquem e/ou recebam orientações sobre autocuidado e as informações necessárias para se ter um sexo seguro (SANTOS et al. 2018).

Estudos demonstraram que entre os idosos acometidos por alguma IST, o HIV foi a infecção mais prevalente entre eles. Em 1998 os números de pessoas infectadas pela síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), era de 2,8 em mulheres e 7,5 em homens, já em 2010, após 12 anos, o número de mulheres idosas acometida pela síndrome subiu para 5,1 e nos

homens para 9,4. Esses dados podem estar associados a falta de orientação e de conversa sobre essa temática com o público idoso (SILVA, NUNES, 2018; SANTOS et al, 2015).

Dentre os cuidados necessários frente as infecções está o autocuidado, que corresponde a um processo terapêutico em que ajuda na promoção da saúde, no qual o profissional enfermeiro embasado na Teoria de Orem, do autocuidado, ajuda o indivíduo a adquirir conhecimentos acerca da sua doença e tratamento, como também auxilia na promoção da saúde, tornando o indivíduo um ser ativo na manutenção de sua saúde (SARAT, 2007).

Logo, os idosos devem ser orientados sobre a sua sexualidade, com o intuito de enfatizar que ao avançar da idade é possível ter uma vida sexual ativa e saudável, desmistificando o fato de que idoso é um ser assexuado. Logo, a sexualidade está relacionada a qualidade de vida, pois torna o idoso mais ativo e sociável (ROZENDO; ALVES, 2015; SANTOS et al. 2018).

Devido a temática se tratar de algo pouco debatido na sociedade e da necessidade de se falar sobre o assunto, justifica-se a importância do estudo. Logo, o mesmo objetivou refletir acerca do autocuidado do idoso na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e a prática de enfermagem nesse processo.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em estudo descritivo, com abordagem reflexiva, que utiliza a pesquisa bibliográfica como método de documentação indireta. Para a realização do estudo, consideraram-se as seguintes etapas necessárias para sua execução:

1ª Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa: as infecções sexualmente transmissíveis são responsáveis por interferir negativamente no bem-estar da pessoa idosa, impelindo sobre a relevância da utilização do autocuidado relatado pela Teoria de Orem a fim de prevenir comorbidades e promover a saúde nessa fase da vida. Nesse sentido, para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Como a Teoria de Orem pode interferir na ação de enfermagem frente a prevenção das ISTs em idosos?”.

2ª Etapa: adoção dos critérios de inclusão e exclusão: a pesquisa bibliográfica foi realizada no mês de abril de 2019, por meio de uma busca de publicações indexadas nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library* (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) pelo entrecruzamento dos descritores: doenças Sexualmente Transmissíveis; idosos; autocuidado.

Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a assistência de saúde no idoso acometido com alguma ISTs, bem como seus desafios. Apresentar publicação como artigos originais, na íntegra, disponíveis em português, inglês e espanhol, durante o período de tempo indeterminado, cujos textos retratassem a temática. Como critérios de exclusão: artigos replicados em mais de uma base de dados.

3ª Etapa: Identificação dos estudos selecionados: após o entrecruzamento dos descritores e leitura dos artigos na íntegra, apenas sete obras foram selecionadas, dos anos de 2015 a 2018, por serem condizentes com a questão norteadora do presente estudo.

4ª Etapa: categorização dos estudos selecionados: foram analisados os resultados de cada artigo individualmente e, em seguida, realizou-se análise comparativa sobre os resultados encontrados.

5ª Etapa: análise e interpretação dos resultados: de maneira minuciosa, observando os dados encontrados em cada estudo e as conclusões que cada autor apresentou, foi realizada uma reflexão sob a luz da Teoria de Orem, com aspectos críticos remetendo as necessidades da realidade social, buscando sanar a questão norteadora da presente pesquisa.

6ª Etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento: após essa reflexão, as análises foram expostas de forma dissertativa, tentando responder a temática proposta. A alternativa de soluções acessíveis e aplicáveis as camadas sociais foram feitas com o intuito de focar no desenvolvimento do autocuidado e protagonismo social.

DESENVOLVIMENTO

Devido ao número cada vez mais alto de pessoas maiores de 60 anos no Brasil, e com a queda da taxa de natalidade e de óbitos, o cenário da sociedade vem se alterando, ocorrendo uma inversão na pirâmide etária, onde se há mais idosos, menos crianças e mortes da população. Devido aos avanços na tecnologia e na saúde, os indivíduos passam a viver mais, tornando a expectativa de vida mais longa e saudável, isso se dá devido aos recursos avançados dos tratamentos e manutenções da saúde da população (SILVA, OLIVEIRA, PEREIRA, 2017; SANTOS et al. 2018).

Com o passar dos anos, o corpo humano passa por transformações físicas, fisiológicas e psicossociais, que mudam e afetam a vida dos indivíduos. Essas mudanças ocorrem em ambos os sexos, masculino e feminino, alterando também questões da sexualidade. Um dos principais problemas que os homens enfrentam nessa idade, é a questão da disfunção erétil que pode

ocorrer no ato sexual, com também, pela ausência do desejo sexual. Nas mulheres, o problema está relacionado com a queda dos hormônios, no período da menopausa, que provocam uma série de mudanças e de sintomas, como a vagina ressecada, calor excessivo, calafrios, entre outros aspectos característicos dessa transição hormonal, que fazem com que elas não tenham tanta vontade de se relacionarem (SILVA, OLIVEIRA, PEREIRA, 2017).

Entretanto, com o avançar da medicina novos fármacos foram criados para poder ajudar aos idosos frente a esses fatores que a idade proporciona para essas questões sexuais, como o uso de medicamentos para evitar a impotência sexual, nos homens, e na maioria das mulheres que estão passando pela menopausa, utiliza-se da reposição hormonal para que possam diminuir ou até mesmo cessar os sintomas característicos da falta do estrogênio e da progesterona (SANTOS et al., 2018; SILVA, NUNES, 2018).

O ato sexual é algo que faz parte da fisiologia humana que gera prazer ao praticá-lo, onde todos, seja qual for a faixa etária, sentem esse desejo do prazer. Para os idosos a relação sexual traz sentimento de vitalidade, ajuda na qualidade de vida, como também melhoram as relações sociais (SANTOS et al. 2018).

A sociedade tem visão muito crítica a respeito da pessoa idosa, principalmente quando se trata de questões que envolva a sexualidade desses indivíduos. Muitos tabus estão envolvidos nessa questão, seja pelo fato já mencionado anteriormente, que fala sobre algumas limitações que as transformações físicas e fisiológicas acarretam no decorrer dos anos, seja pelo fato de construção histórica, religiosa ou cultural, de que a pessoa idosa não pode mais se permitir a sentir o prazer do sexo, ou até mesmo falar desse assunto (SILVA, OLIVEIRA, PEREIRA, 2017; SANTOS et al., 2018).

Pela falta de informações e orientações para os idosos sobre sua vida sexual, os mesmos acabam praticando o ato sexual sem nenhuma proteção e desse modo, se expõem as IST's (SILVA, NUNES, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na assistência de saúde prestada a pessoa idosa, são abordadas várias temáticas, a exemplo de doenças crônicas não-transmissíveis, hábitos de vida saudáveis, entre outros, no entanto, pouco ou nada se fala sobre a sexualidade nessa fase da vida. Portanto, pode-se dizer que essa assistência não aborda a integralidade do indivíduo, já que não se fala sobre sexo com os mesmos (SILVA; NUNES, 2018).

Os mitos que cercam a população acerca dessa temática só são capazes de serem quebrados por meio da educação, onde os profissionais da saúde, em particular os enfermeiros, que é um profissional educador na saúde, podem realizar meios de ensinar o autocuidado e prevenção desses agravos a essa população. Na área da enfermagem existem teorias que auxiliam os mesmos a cuidar da saúde dos seus clientes. Entre elas está a teoria de Dorothea E. Orem, que aborda sobre a temática do déficit do autocuidado, que vem realizando o apoio-educação para a assistência em enfermagem, na orientação ao indivíduo a terem a capacidade de cuidarem de si mesmo (SARAT, 2007).

Ela foi criada nos anos de 1950, com o objetivo de ajudar na assistência prestadas pelos profissionais enfermeiros, e na autonomia dos pacientes, onde tem como base central o déficit do autocuidado, que através dessa teoria o enfermeiro começasse a ver o paciente como um ser que possuem suas peculiaridades, onde recomendasse através de quatro atividades a aplicação dessa teoria, que são elas: ajudar ao paciente a manter relacionamentos sociais, até ele não precisa mais dos cuidados de enfermagem; Determinar como esse paciente pode ser ajudado pela equipe de enfermagem; Poder ajudar nos anseios, questionamentos e medo acerca de certo assunto que esteja o acometendo; Orientar cuidados para a vida diária do paciente, com intervenções diretas do profissional. (VITOR, LOPES, ARAUJO, 2010)

Essa teoria busca por meio da educação transformar a vida dos indivíduos que não estão com saúde, ou que apresentam algum risco para a integridade dela, o déficit do autocuidado, como é o caso dos idosos, que não possuem uma educação que abrange a sexualidade, tornando-se um ser que está propenso a adquirir alguma IST e transmitir, nos casos daqueles que estão infectados, pelo simples fato de não saberem os sintomas e as doenças que um sexo sem proteção pode acarretar (SARAT, 2007).

O apoio que o profissional da enfermagem oferece para o seu paciente por meio da teoria de Orem, é um processo de apoio e educação, onde ele passa a ser acompanhado com orientações e informações que possam guiar e ensinar sobre assuntos, como o caso da sexualidade na terceira idade. Esse paciente ficará sendo observado e orientado, em questões que venha a ter dúvidas ou que não é do seu conhecimento, para que assim possam se educar e promover o seu autocuidado (VITOR, LOPES, ARAUJO, 2010).

Essa assistência voltada na capacitação dos indivíduos no autocuidado, tem como finalidade torná-los aptos a realizarem atividades que possam ajudá-los na manutenção, proteção e recuperação do seu estado de saúde. Com isso, o profissional enfermeiro tem um

papel fundamental nessa educação, pois é ele que está à frente nas unidades de Estratégia Saúde da Família, bem como vivencia de perto o dia a dia de seus clientes (SILVA, NUNES, 2018).

Portanto, para se alcançar os idosos, nas questões sobre a sexualidade, é necessário que o profissional realize uma busca ativa, uma entrevista completa, abordando todas as áreas da vida do indivíduo, onde possa encontrar perigos de exposições a sua saúde, como também procurar orientar e desmitificar mitos construídos relacionados a sua idade, e procurar buscar desconstruir o preconceito que se existe em cima dessa temática (SILVA, NUNES, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade na terceira idade é pouco debatida, principalmente nos atendimentos de saúde, onde se há a ideia de que essa população não pratica mais esse ato. Há também o preconceito da sociedade, em que o idoso que fala sobre sexo é visto pejorativamente, como “tarado” ou “safado”, causando no indivíduo o sentimento de proibição desse desejo, como também o constrangendo, provocando inibição no que compete a procurar ajuda profissional para queixas e dúvidas que se tenha em relação a temática. Com a falta do debate acerca desse assunto, os idosos passam a se relacionar escondidos e sem uma devida proteção contra as ISTs, e assim sendo propensos a adquirir essas infecções, revelando um indivíduo com um déficit no autocuidado.

O enfermeiro é o profissional encarregado do cuidado, sua formação visa o estudo do indivíduo e as várias faces do cuidar. O autocuidado é uma prática revelada pela teoria de Orem, essencial para a manutenção da saúde do indivíduo, tornando o paciente protagonista do seu processo de recuperação e promoção da saúde. Com isso, percebe-se que a responsabilidade do enfermeiro em praticar a orientação e informação para a sociedade, profissionais da saúde e idosos, tanto para contornar o déficit do autocuidado, como para promovê-lo. Entendendo que os desejos sexuais, embora ocorra mudanças fisiológicas e corporais, eles podem ser vividos nessa fase, e com segurança.

REFERÊNCIAS

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. . O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2015.

MENEZES, J. N. R. et al. A Visão do Idoso Sobre o Seu Processo de Envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018.

SILVA, E. M. M. L.; OLIVEIRA, D. M.; PEREIRA, N. S. Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade. **Tem em saú**, v. 17, n. 1, p. 40-51, 2017.

ROZENDO, A. S.; ALVES, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015.

SANTOS, M. E. P.; RIBEIRO, L. E. . Perfil epidemiológico dos idosos com infecções sexualmente transmissíveis em uma cidade no Sul de Minas Gerais. **Anais Eletrônicos de Iniciação Científica**, 2018.

SILVA, D. C. et al. A população idosa acometida por infecções sexualmente transmissíveis no Brasil: uma revisão integrativa. 2018.

SANTOS, L. V., COUTINHO, M. I. B., DE SOUZA, K. R., DE CARVALHO, Á. M. A., & DOS SANTOS, S. M. P. AIDS EM PESSOAS IDOSAS: ASPECTOS DA VULNERABILIDADE.